Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.352 | RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

A obstrucção e o cambio

Aqui mesmo já assignalámos, censurando-a severamente, a estagnação parlamentar. Ainda ha bem poucos dias observavamos que nunca houve sessão do Congresso Nacional mais esteril. Nunca se chegou ao fim de setembro sem que um só projecto de lei tivesse sido votado. Estamos, pois, de accordo com o collega que hontem mostrou e sustentou a necessidade de sairmos desta situação. Divergimos, no emtanto, quanto ás responsabilidades por ella. Entendemos que a situação, que ambos deploramos e queremos ver quanto antes removida, é obra do governo, obra do sr. Nilo Peçanha; ao passo que o collega crimina por ella a minoria, que, na Camara, está obstruindo a passagem do projecto de intervenção no Estado do Rio de Janeiro.

Antes de tudo, a responsabilidade geral da direcção da Republica é do governo e da maioria que o apoia. A opposição fiscaliza, combate, resiste ao que ella entende prejudicial ao paiz. A actual obstrucção é oriunda da intervenção federal a que o sr. Nilo Peçanha quer a todo transe submetter o Estado em que é chefe politico, com o fim exclusivo de derrubar uma situação que lhe é adversa, para substituil-a por outra que lhe restitúa o predominio perdido. E' negocio inteiramente seu. Repugna a intervenção a todos os republicanos, e os que a acceitam acceitam-n-a constrangidos, só para não entrar em luta com o presidente da Republica. Não estivesse este, pessoalmente, em causa, e nem um voto appareceria no Congresso pela intervenção. Esta, todos em consciencia o reconhecem, é um attentado contra a autonomia do Estado, é precedente damnoso ás franquias estaduaes; mas, si votam assim mesmo por ella muitos dos que assim a condemnam, é porque o exigem seus chefes, presos por varios laços ao sr. Nilo e ao sr. Pinheiro Machado, associados nessa empreitada funesta ao regimen federativo. Mas a opposição não está nas mesmas condições. Nada a prende ao sr. Nilo e, ao contrario, tudo a separa delle. Encara a questão livremente, e como ella deve ser encarada, como questão de vida ou morte para o regimen. De tudo lhe é licito, portanto, lançar mão para resguardar a liberdade e soberania estaduaes do golpe que as ameaça. O meio unico que tem a seu dispôr é justamente a obstrucção. Emprega-o muito legitimamente, seguindo a lição das opposições de outros muitos parlamentos em identicas circumstancias.

Tambem deploramos que estejam jungidas a questão politica do Estado do Rio e a questão eminentemente nacional da estabilidade do cambio. Mas de quem a culpa? Do governo, que se tem empenhado para que a questão do cambio não entre na ordem do dia concomitantemente com a da intervenção. Dividida a ordem do dia em duas partes, cada uma dellas podia ser principalmente reservada a uma ou outra dessas questões. O governo tem-se opposto a esse expediente conciliativo dos interesses em jogo, e muito intencionalmente, só com o fim de obrigar a bancada paulista, mais que nenhuma outra interessada na solução do caso do cambio, a um accordo com elle na intervenção. E' a politicagem do sr. Nilo que tem embaraçado e retardado a solução da crise cambial, acarretando enormes perdas á fortuna publica de alguns Estados e á particular de muitos milhares de brasileiros. A opposição na Camara dos Deputados, por varios de seus representantes, pediu consecutivamente, em muitas sessões, que a mesa incluisse na ordem do dia a reforma cambial; mas pediu em vão; a mesa fez ouvidos de mercador, e parecia o caso adiado até á volta do marechal Hermes, quando o sr. Glycerio, muito a contragosto do sr. Nilo, incorrendo embora nas iras do sr. Bulhões, despertou no Senado a commissão de finanças que dormia e forçou-a a occupar-se do assumpto.

A minoria está obstruindo, é certo, mas não está impedindo que funccione a maioria, que esta cumpra seu dever. Tem ella numero para inutilizar o plano dos adversarios, mas não comparece ás sessões ou se retira antes das votações. Vê-se bem que não sente a maioria enthusiasmo pelo negocio do sr. Nilo e que, ao contrario, só lhe deseja o mallogro da desastrosa tentativa. Pelo menos, não é uma maioria forte pela sua coheção, e muito menos póde o sr. Nilo estar certo da sua dedicação. E' maioria que se está distinguindo pela sua molleza, sua flacidez.

Si a vida do paiz está detida; si tudo se entrava; si o cambio está entregue ao jogo com grandes prejuizos para a industria e a lavoura, é porque o sr. Nilo Peçanha colloca acima de tudo a sua salvação politica na sua terra. E é de admirar a coragem com que, na imprensa ao serviço do presidente da Republica, se exalta a superior serenidade com que elle alheou a sua propria pessoa neste caso de intervenção; é de pasmar a coragem com que, nessa imprensa, se affirma que nenhum interesse pessoal do sr. Nilo está em jogo! E' justamente o contrario que está na consciencia publica. Tudo está parado, inclusive o problema vital do cambio, porque o sr. Nilo tudo sacrifica aos seus interesses partidarios, casados neste caso fluminense com as suas conveniencias pessoaes, as vantagens que emanam da posição de chefe politico dominante no Estado.

Gil VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Céo encoberto. O sol hontem surgiu muito cedo, rutilante e bello. Conservou-se em toda a sua pompa até meio-dia mais ou menos, quando o tempo se enfarruscou um pouco. A temperatura variou entre 21°,1 e 17°,5.

HONTEM

INTERIOR — No Senado, foi approvado em 3ª discussão o projecto que reorganiza, sob novos moldes eleitoraes, o Districto Federal.

* No Senado foi apresentado um projecto fixando, para o periodo presidencial de 1910 a 1914, o subsidio do presidente da Republica em 120 contos annuaes, e o do presidente em 36 contos.

* O deputado José Carlos de Carvalho apresentou, na Camara, um projecto creando uma escola de radio-telegraphia.

* O deputado Plinio Costa reclamou, na Camara, contra a delonga da discussão do projecto que reorganiza a Caixa de Conversão e fixa a taxa cambial.

* O deputado Adolpho Gordo combateu, na Camara, o projecto da intervenção no Estado do Rio.

* O general Bormann conferenciou com o presidente da Republica sobre o contrato da pequena missão allemã.

* O *Minas Geraes* encetou a nova carreira do Lloyd para Portugal, tendo o presidente da Republica almoçado a bordo, antes da partida.

* O balão *Pilot* não subiu hontem, por falta de gaz.

* O capitão-tenente honorario Ildefonso de Araujo e Silva propoz em juizo uma acção para annullar o decreto que nomeou o tenente Leão Amzalak, secretario da Escola Naval.

* O estadista francez sr. Clemenceau realizou no Theatro Municipal a sua annunciada conferencia sobre as Origens da Democracia, tendo visitado o Batalhão Naval.

* O ministro da Marinha mandou abrir aulas especiaes nos navios de guerra.

* Foi elogiado em ordem do dia o capitão de fragata Gomes Ferraz.

* O ministro da Agricultura approvou as propostas indicando o pessoal a ser admittido no serviço do reconhecimento nos Estados da Bahia e da Parahyba.

* Foi dispensado, a pedido, o dr. Eduardo Lopes, do logar de auxiliar da direcção do serviço do reconhecimento geral da Republica e nomeado Octavio Salles Pinto para o mesmo cargo.

* O dr. Muniz de Aragão, inspector veterinario do Ministerio da Agricultura, apresentou ao titular daquella pasta dois relatorios a proposito do tratamento da molestia do gado nos municipios de Rezende e Leopoldina.

* Regressou ao nosso porto o *Audaz*.

* O commandante da divisão de cruzadores communicou ás autoridades da Marinha haver tomado parte na revista naval.

* A renda da Alfandega foi de 339:635$481, sendo 132:740$005 em ouro e 206:895$476, em papel.

EXTERIOR — Cairam fortissimos temporaes em varias provincias da Hespanha.

* O presidente do conselho de Hespanha declarou que não ligara importancia ao incidente occorrido em Melilla entre mouros e hespanhoes.

* Com o ceremonial do costume realizou-se a abertura solemne dos Estados Geraes da Hollanda.

* Chegando ao castello, em Vienna, o imperador Guilherme, da Allemanha, recebeu o primeiro ministro da Austria, barão Lexa d'Achrenthal.

* O grupo do financeiro Cassel concluiu em Paris as negociações para o emprestimo turco.

* As aguas do rio Hindus arrazaram tres quartas partes da cidade de Dera-Ghazi-Khean.

* Realizaram-se em Paris os funeraes do embaixador russo Nelidoff.

* Falleceu o celebre orador sacro Ollivier.

* Foi lançado ao mar, em Saint-Nazaire, o vapor *France*.

* O expresso de Rotlemann teve uma collisão com outro comboio.

* Em Roma assentou-se a primeira pedra do novo palacio dos Correios e Telegraphos.

* Telegrammas de Lisboa garantiram que o governo portuguez tenciona apresentar ao parlamento um projecto de lei creando um serviço de vapores portuguezes para o Brasil.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senador Ferreira Chaves, deputados Rodolpho Paixão, Lyra Castro, Monteiro de Souza, Graccho Cardoso, Chalebino de Assis; drs. Antonio da Silveira Brum, Nunes Ribeiro, Antonio de Alencar, Manoel de Souza Moreira, Djalma Mendonça, José B. de Castello Branco, e coronel Francisco de Mello Sampaio.

Estiveram no gabinete do ministro da Agricultura: deputados João Simplicio e Penido Filho; drs. Barros Camargo, Raphael Coutinho, Theodoro Carvalho, Raphael Cbatuba, Fernando Paranhos e Joel Marques.

CURSO OFFICIAL

Cambio

PRAÇAS	90 d/v	A' VISTA
Sobre Londres	17 1/2	17 11/32
" Paris	$542	$552
" Hamburgo	$673	$686
" Italia	—	$556
" Portugal	—	$312
" Nova York	—	2$020
Libra esterlina, em moeda	—	14$450
Ouro nacional, em vales, por 1$.	—	1$513
Bancario	17 d.	18 1/4
Caixa matriz	17 d.	17 1/4

Renda da Alfandega

Em ouro	132:740$005	
Em papel	206:895$476	339:635$481
Renda dos dias 1 a 20		5.870:616$777
Em egual periodo de 1909		3.778:364$647
Differença a maior em 1910		2.101:252$130

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 2º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Asturias*, para Bahia, Recife e Europa; *Ipiranga*, para o Rio Grande do Sul; *P. Satrustegui*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Regina Elena*, para S. Vicente, Barcelona e Genova; *Cordova*, para Las Palmas, Barcelona e Genova; *Itauna*, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

José Nunes Reuner, ás 9 horas, na egreja de S. Pedro;

Alexandre Lavignasse, ás 9 horas, na Cathedral de Nictheroy;

Antonio Teixeira dos Santos, ás 9 horas, na matriz da freguezia de Iguassú;

Antonio de Almeida Barbosa, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Eustachio Martins Pessoa, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Sociedade U. B. das Familias Hegestas, sessão do conselho; Centro Beneficente Homenagem a D. Manoel II, Rei de Portugal, sessão do conselho; Sociedade União dos Proprietarios, assembléa geral; Conselho Geral da Ordem, sessão ordinaria; além das annunciadas na *Vida Operaria*.

A' tarde e á noite

Municipal — *Grand-Guignol*.

Lyrico — *Sonho d'un valser*.

Carlos Gomes — Luta romana.

S. José — Cinematographo.

Pavilhão Internacional — *A viuva alegre*.

Cinema Odeon — *Films* de grande e ruidoso successo.

Cinema Pathé — Ultimas producções Pathé Frères.

Cinema Parisiense — Fitas de novidade e artisticamente confeccionadas.

Cinema Ouvidor — Novas creações de successo em cinematographia.

Cinema Ideal — Variadissimo e extraordinario programma.

Cinema Excelsior — Grandioso, artistico e hilariante programma.

Cinema Paris — Fitas diversas e novas.

Circo Spinelli — Funcção.

A commissão de finanças do Senado aproveitou a sessão secreta de hontem para fazer a sua primeira barretada ao marechal Hermes da Fonseca. Foi uma lembrança que bem retrata a quadra politica actual, em que se procura ganhar as sympathias do marechal, seja por que meio for. Propõe a commissão um augmento annual de 60:000$ nos vencimentos do presidente da Republica do futuro quadriennio em deante.

E' um augmento immoral que, si não encontraria explicação noutra qualquer época, muito menos a poderia encontrar quando se annuncia que a vida vae baratear, em virtude da elevação da taxa cambial como consequencia da prosperidade economica do paiz.

Os presidentes da Republica têm vivido até agora com os 60 contos de ordenado e os 60 contos de representação. Não consta que nenhum delles tenha passado necessidade pela escassez do subsidio. Accresce ainda a circumstancia de contarem elles com taes vencimentos, por serem civis. O marechal Floriano nunca recebeu mais de 60 contos. Mas a oligarchia do Senado entendeu que o marechal Hermes não poderá viver com os 60:000$ de subsidio e os 60:000$ de representação. Por isso carregou a mão, elevando o subsidio a 120:000$. E' até possivel que augmente a representação na mesma equivalencia, visto ser esta uma verba exclusivamente orçamentaria. E teremos assim o sr. Hermes vencendo, além do seu soldo de marechal do Exercito 280:000$ por anno.

Uma bellezal

Ha quem diga que os senadores, com esse augmento, arranjado num projecto tão imprevisto, estão preparando terreno para augmentarem os seus subsidios. Não ha por que duvidar da verosimilhança do boato.

O povo que se prepare para pagar as prodigalidades dos nossos legisladores.

O projecto a que nos vimos referindo é o seguinte:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — No periodo presidencial a decorrer de 15 de novembro de 1910 a 15 de novembro de 1914, o presidente da Republica vencerá o subsidio de 120:000$ annualmente, e o vice-presidente o de 36:000$, um e outro pagaveis em prestações mensaes.

Art. 2º — No caso de impedimento por molestia ou licença, o presidente da Republica vencerá metade do subsidio.

Art. 3º — O vice-presidente ou qualquer dos seus substitutos em exercicio pleno das funcções presidenciaes, nos termos do artigo 41, da Contituição, perceberá o mesmo subsidio fixado para o presidente.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 20 de setembro de 1910. — *Glycerio*. — *Alvaro Machado*. — *Victorino Monteiro*. — *Urbano Santos*. — *A. Azeredo*. — *Joaquim Murtinho*. — *Francisco Salles*."

O presidente da Republica recebeu hontem, ao anoitecer, e com a nota *muito urgente*, o seguinte telegramma do juiz federal do Estado de Santa Catharina:

"Para cumprir decisão do Supremo Tribunal Federal, concedendo *habeas-corpus* ao senador Hercilio Luz, proprietario da *Gazeta Catharinense*, seus redactores, typographos e mais empregados, afim de entrarem e sairem livremente do edificio onde funcciona aquelle jornal e de fazer circular este, requisito de v. ex. com urgencia a força de linha, que espero me seja fornecida, afim de ser acatada a decisão do poder judiciario."

O dr. Nilo Peçanha deu ordem, por intermedio do Ministerio da Guerra, para ser cumprida a decisão da magistratura federal.

O general Bormann, ministro da Guerra, logo que chegou á sua repartição, entendeu-se hontem com a commissão encarregada de traduzir os regulamentos actualmente em vigor no Exercito allemão, e bem assim de organizar o projecto de creação e funccionamento das Escolas Profissionaes de Instrucção e de adaptação de providencias e medidas que se tornem necessarias aos instructores estrangeiros, que, como já dissemos, serão um major, sete capitães e dez tenentes.

S. ex., depois de ouvir o presidente dessa commissão, foi a palacio, onde conferenciou com o presidente da Republica sobre a vinda da pequena missão.

O deputado Honorio Gurgel, na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, apresentou o seguinte requerimento:

"Requeiro que, por intermedio da mesa, sejam solicitadas do Ministerio da Fazenda as seguintes informações:

Copia dos officios ns. 97, 99 e 100, da Alfandega do Rio de Janeiro, de 1910, e de todas as informações nellas contidas e dos despachos finaes."

Teve hontem, á noite, demorada conferencia com o presidente da Republica, o senador por Santa Catharina, Felippe Schmidt.

O deputado Plinio Costa salientou hontem, na Camara dos Deputados, a urgente necessidade de ser dado a debate o projecto que reorganiza a Caixa de Conversão e que fixa a taxa cambial.

Após algumas considerações sobre as desvantagens que o atrazo no andamento desse projecto está acarretando, s. ex. offereceu o seguinte requerimento de informações:

"Requeiro que se solicitem informações, por intermedio do sr. ministro da Viação, sobre o estado em que se acham os trabalhos da construcção da linha telegraphica destinada a ligar as cidades de Jacobina e Morro do Chapéo, por Uberaba e Mundo Novo, no Estado da Bahia, á estação de Sitio Novo, á margem da Estrada de Ferro Central da Bahia, ou a outro logar que fôr julgado mais conveniente."

Estiveram hontem no palacio do Cattete os ministros da Agricultura e da Guerra, chefe de policia, commandante da Força Policial e deputados Teixeira Brandão, Pereira Braga e Elpidio de Mesquita.

O deputado José Carlos de Carvalho, na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, apresentou o seguinte projecto:

"Considerando que a Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Rio Grande do Sul tem, actualmente, triplicado o seu serviço, comparado com o que tinha a extincta da Thesouraria de Fazenda, ha 17 annos atrás, e que, para ser attendido torna-se necessario que o respectivo pessoal redobre de esforços;

Considerando que essa accumulação de trabalhos provem de grande numero de corpos, commissões e estabelecimentos militares existentes no Estado; pelo avultado numero de inactivos, pensionistas, pessoal e material de diversos ministerios, além de cinco alfandegas e cinco mesas de rendas de primeira ordem, postos fiscaes e repartições todas de grande importancia, cujo movimento reflecte na Delegacia Fiscal;

Considerando que a vida do Rio Grande do Sul é, actualmente, carissima e os empregados da delegacia, ha 16 annos, não têm melhoria de vencimentos, sendo os actuaes insufficientes para as suas subsistencias; ao passo que o pessoal da Alfandega do Rio Grande do Sul goza da gratificação especial;

Considerando mais que em quasi todas as repartições dos diversos ministerios têm havido successivas reorganizações, especialmente nos da Guerra e Viação, sendo os vencimentos dos empregados sempre augmentados, como se deu recentemente na Directoria Geral da Contabilidade da Guerra, nos Correios, e tambem no Thesouro, cujo accrescimo elevou-se a 50 e 60 °|°;

Considerando que desde 1859, isto é, ha mais de 50 annos, em todas as reformas das repartições de Fazenda, se conservaram os vencimentos dos empregados da extincta thesouraria, hoje Delegacia Fiscal, equiparados aos da classe immediatamente inferior do Thesouro, ao passo que pela recente reforma dessa repartição foram as differenças elevadas ao dobro em algumas classes e noutras em mais;

Considerando que os empregados de todas as alfandegas da União têm tido vantajosos vencimentos em consequencia do augmento de rendas arrecadadas.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — Os vencimentos do pessoal da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul ficam augmentados de 50 °|°.

Art. 2º — Ficam extensivas ás delegacias fiscaes e ao Thesouro Nacional as disposições dos arts. 379 e 489 e paragraphos do decreto n. 7.653, de 11 de novembro de 1909, que reorganizou as repartições dos Correios.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario."

O presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma do presidente do Chile:

"Las felicitaciones de la nacion brasilena con la cual hemos mantenido siempre estrecha y perpetua union, es particularmente grata al pueblo chileno en esta circumstancia solene en que celebrámos el centenario de nuestra independencia.

Correspondemos amplamente nuestra cordial solicitacion y aceptar las seguridades de nuestra amistad mas constante y sincera."

O ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal do Thesouro, no Estado do Pará, julgando improcedente a denuncia apresentada por João Celso Filho, administrador da Mesa de Rendas de Obidos, contra Manoel Ramos Pinto, de nacionalidade portugueza, por estar exercendo o cargo de agente do Lloyd Brasileiro naquella localidade, visto como o Lloyd é uma empresa nacional, cuja gerencia está confiada a brasileiros, não se podendo confundir o cargo de agente com o de gerente.

Visitou hontem o ministro do Interior o dr. Antonio da Silveira Brum, vice-presidente da Camara dos Deputados de Minas Geraes.

O ministro do Interior recebeu hontem um aviso do presidente de Pernambuco communicando a remessa de duas caixas com os papeis referentes aos exames de preparatorios feitos no Gymnasio Pernambucano, nos annos de 1907 a 1909, os quaes foram pedidos por s. ex.

Esses papeis prendem-se ao caso dos certificados falsos de exames de preparatorios.

Pela mesa do Senado foram designados, hontem, os srs. Bernardo Monteiro, Tavares de Lyra e Arthur Lemos para fazerem parte da commissão mixta de deputados e senadores, incumbida de estudar o projecto de montepio dos funccionarios civis.

O sr. Joaquim Murtinho compareceu á sessão do Senado, hontem, pela primeira vez, depois que veiu da Republica Argentina, onde exerceu a presidencia da delegação brasileira á 4ª Conferencia Pan-Americana.

Deve passar hoje por esta cidade, como passageiro do *Asturias*, em viagem para a Bahia, o dr. José Marcellino de Souza, senador federal por aquelle Estado. A's 7 1|2 da manhã largará do cáes Pharoux uma lancha com os amigos que o quizerem cumprimentar a bordo.

O ministro da Justiça recebeu hontem o seguinte officio do presidente do 2º Tribunal do Jury:

"Tendo encerrado hoje a 14ª sessão do Tribunal do Jury, agradeço a v. ex. a efficaz cooperação prestada ao seu policiamento durante os quatro ultimos dias, em que foi julgado o processo dos implicados no assassinio dos estudantes no largo de São Francisco de Paula, e bem assim as attenções que, na qualidade de seu presidente, me foram dispensadas por v. ex.

Outrosim, levo ao conhecimento de v. ex. que o funccionalismo desse tribunal, composto do escrivão, Luiz Marcondes de Andrade Bigueira, serventes João de Souza Neves, Carlos José dos Passos, Manoel Azobar da Silva e Eurico de Pinho Gusmão e os officiaes de justiça Henrique José Lisboa, Alfredo de Souza Lobo e Aleixo Pinto de Moura, trabalhou extraordinariamente nesta sessão, desde o dia 1 do mez fluente, em que a mesma deveria ter terminado, até ao dia 16, em que se ultimou o julgamento acima referido.

Parece-me, pois, que, tendo os mesmos funccionarios prestado os seus serviços com toda a solicitude, durante essa quinzena, jus fizeram a uma recompensa pecuniaria. Não estando, porém, este Juizo habilitado a dar essa remuneração, submetto o caso á apreciação de v. ex., para os devidos fins.

Reitero a v. ex. os protestos da minha mais alta estima e subida consideração. — *Alfredo Machado Guimarães*, juiz de direito."

Acha-se installada a Escola de Escaphandristas, que funcciona na séde do commando geral das torpedeiras, em Mocanguê, fundada por iniciativa do contra almirante Furtado de Mendonça.

O ensino pratico foi confiado a um profissional estrangeiro, sendo installado na ilha um poço de ferro cylindrico, com vigias de vidro, com quatro metros de diametro por quatro metros de altura.

O poço dispõe de uma escada para ascenção, em caracol, de um passadiço e de outra escada *quebra-peito*, para descida, valvulas, etc., comportando 56 toneladas de agua.

A nova escola tem 12 alumnos matriculados.

Com o fito de extinguir o analphabetismo a bordo dos navios de guerra e nos estabelecimentos navaes, o ministro da Marinha baixou um aviso ao chefe do estado-maior da Armada determinando fossem abertas aulas diarias, a cargo de officiaes, para ensinar os marinheiros a ler, escrever e fazer as quatro operações fundamentaes.

Regressou hontem ao nosso porto o rebocador *Audaz*, a cujo bordo vem o 1º tenente Celso Romero.

Esse official partira no sabbado para Cabo Frio, afim de prestar soccorros ao paquete *Selma*, que trepára numas pedras.

Tendo o *Financial News*, de 13 de agosto ultimo, publicado um artigo sobre borracha, onde se dizia que os portos do Brasil estavam arriscados a ser fechados, devido ao apparecimento da febre amarella no Pará, o representante da commissão de expansão economica do Brasil em Londres, sr. H. Hermes de Vasconcellos, solicitou, por telegramma, informações a respeito ao governador daquelle Estado.

Essas informações foram immediatamente prestadas, sendo permittido áquelle funccionario oppôr um formal desmentido á falsa noticia do jornal inglez, que, aliás, deu publicidade á contestação enviada pelo referido agente da commissão de expansão economica do Brasil.

Revisão da tarifa

A commissão revisora da tarifa reviu hontem as classes 6ª e 12ª, ficando desta ultima para resolver sómente dois artigos novos propostos pelo dr. Wenceslão Bello, e que não estão tarifados.

A classe 6ª ficou assim taxada:

Frutas: verdes, castanhas, avelãs, côcos, nozes, amendoas e azeitonas de qualquer qualidade: taxa, 80 réis; seccas ou passadas de qualquer qualidade: 300 réis.

Os mais artigos desta classe foram conservados taes quaes estão na tarifa actual.

A classe 12ª, madeiras, poucas alterações teve, e essas constam das seguintes emendas, que foram approvadas:

Madeira, bruta, serrada, lavrada, folheada e outras: em tóros, vigas, vigotas, mastros, vergonteas e blocos: de carvalho, teca, mogno, páo setim e outras madeiras proprias para marcenaria: taxa, 45$000;

de pinho e de qualquer outra qualidade não especificada: 20$000;

em taboado, pranchões ou conçoeiras: de carvalho, teca, páo setim, mogno e outras proprias para marcenaria: taxa 50$000;

de pinho, de qualquer outra qualidade não classificada: taxa 25$000.

A nota 22ª foi conservada com exclusão da segunda parte, que foi riscada, e que diz: "As conçoeiras de qualquer madeira, tendo mais de 15 centimetros de espessura, pagarão as taxas dos tóros, vigas, vigotes, etc."

A parte referente a madeira em obras foi toda conservada, alterando-se apenas a parte referente a obras não classificadas, de talha, que ficou assim redigida e taxada:

de talha, em madeira de qualquer qualidade, em massa de pó de madeira, moldadas: kilo, 5$000.

Ficaram adiados e pendentes de estudo os seguintes artigos novos:

Saltos para calçados e casas completas, armadas ou desarmadas.

Na proxima sessão entrará em discussão a classe 11ª, productos chimicos, drogas e especialidades pharmaceuticas.

A' sessão de hontem assistiram os srs. commendador Gabriel Marques Carregal, que foi tratar da questão das madeiras, e barão de Famalicão, que tratou das frutas verdes.

As declarações do ministro da Fazenda no Senado provam que é o governo quem está forçando a alta do cambio

As informações prestadas hontem pelo ministro da Fazenda, em segredo, á commissão de finanças, são tudo quanto ha de mais extraordinario! Essas informações provam que é *á outrance* que o ministro está impulsionando a alta, levando de arrastão o Banco do Brasil, como docil instrumento de suas ordens.

Apezar do segredo havido na sessão da commissão, tivemos informações de que, em synthese, o ministro da Fazenda disse:

"Que o Banco do Brasil está apparelhado para enfrentar a situação, pois em julho comprou um milhão de libras em cambiaes, e no mez corrente sete milhões; que á elevação do cambio tem correspondido a elevação dos preços da borracha, do café e de outros productos, o que indica que a taxa de 18 d. está bem adoptada; finalmente, que a producção nacional nada tem soffrido com a elevação do cambio."

A lavoura é que póde responder ao ministro quanto tem perdido. O preço alto do café, sabe-o toda a gente, tem sido motivado unica e exclusivamente pela fraqueza de duas safras, uma já verificada e a outra prevista. Os mercados compradores fizeram a alta em virtude do conhecimento que têm da escassez das safras e para valorizarem os *stocks* existentes. Si o cambio tivesse sido mantido na altura de 15 d., a lavoura teria recolhido proventos que a compensassem. Assim, ella está perdendo a differença entre aquella taxa, á qual fez as suas despesas de cultura, e a taxa de 18 d., que o sr. Bulhões acha excellente, e ainda o ministro vae dizer á commissão que a producção nacional nada tem perdido com a alta do cambio!

E' tão extraordinariamente singular que o sr. Bulhões assim tenha falado á commissão, que bem parece que o ministro ou não traz o cerebro bem equilibrado, ou anda positivamente a zombar com toda a gente!

O que se diz do café, deve dizer-se da borracha e dos demais productos, accidentalmente valorizados agora, como amanhã podem ser desvalorizados, dependendo a alta ou a baixa desses valores de elementos de acção que ordinariamente escapam a previsões antecipadas.

Quanto ao deposito de cambiaes em poder do Banco do Brasil, a informação encerra a mais alta importancia. Ella evidencia, em primeiro logar, a razão que têm os que se preoccupam com a acção desenvolvida pelo Banco, applicando formidaveis capitaes no jogo do cambio. Mas por outro lado salta a todas as vistas que aquelle accumulo de letras, sómente movimentadas pela orientação do governo, servirá apenas para precipitar os acontecimentos e determinar a baixa pelas liquidações forçadas.

E' seguramente nessas previsões que os bancos estrangeiros abriram hontem as suas operações com a taxa de 17, que oscillou até 17 1|4, e que a desorientação se manteve em toda a praça.

O Banco do Brasil affixou, é certo, a taxa de 18 1|4, como fez nos ultimos dias. Essa taxa, porém, era meramente nominal. Com o pretexto de que só saca para o commercio legitimo, recusa-se a attender aos tomadores, mesmo aos seus antigos freguezes, áquelles que têm de satisfazer os seus creditos!

Um capitão de um navio inglez, que trouxe madeiras para esta praça, recebeu em papel, do seu constituinte, a importancia do frete á taxa de 18 1|4. Dirigiu-se ao Banco do Brasil, para sacar 600 libras, valor do frete, mas o Banco recusou-se a attendel-o, allegando que o tomador não era conhecido!

Ora, si a taxa de 18 1|4 está firme, como ainda hontem o sr. Bulhões affirmou á commissão de finanças do Senado, si a situação é de inteiro desafogo, como apregôa, como explicar estas extraordinarias restricções do Banco e como arvorar-se esse orientador da economia publica em juiz das condições de legitimidade dos sacadores? Para os não legitimos tomadores de saques o Banco offerece a taxa de 17 1|2, nivelando-se assim com a taxa dos outros bancos.

De tudo isto resultará hoje maior desorientação na praça, quando as declarações do ministro da Fazenda chegarem ao dominio publico e quando se souber que o Banco do Brasil comprou este mez sete milhões de libras, que só cede por favor, não tendo até agora exigido dos tomadores de saques certificado de bom comportamento, o que é, sem duvida, grande favor feito ao commercio.

Na sessão secreta da commissão de finanças do Senado, em que o ministro da Fazenda fez as declarações que acima commentamos, tomaram parte os membros da referida commissão, srs. Glycerio, Urbano dos Santos Joaquim Murtinho, A. Azeredo, Victorino Monteiro, Alvaro Machado e Francisco Salles, e mais os senadores Pinheiro Machado, Oliveira Figueiredo, F. Mendes, Augusto de Vasconcellos, Severino Vieira, Oliveira Valladão, Ferreira Chaves, Coelho e Campos, Pires Ferreira, Pedro Borges, Castro Pinto, Lauro Sodré, Metello, Walfredo Leal, Sá Freire e Felippe Schmidt. Tambem esteve presente o sr. Demetrio Ribeiro.

Depois de terminada a sessão, foi distribuida aos representantes da imprensa uma nota, que bem revela o interesse que se tinha em occultar a verdade das declarações feitas pelo sr. Leopoldo de Bulhões, no augusto conclave em que se tramou mais um golpe de audacia contra as algibeiras dos contribuintes.

A nota é do teôr seguinte:

"Reunida a commissão de finanças, o sr. ministro da Fazenda fez minuciosa exposição ácerca do assumpto que foi objecto da reunião. Os membros da commissão nenhuma necessidade sentiram de novas informações; á vista do que o presidente levantou a sessão, declarando que exigindo o assumpto grande ponderação, em tempo opportuno convocaria nova sessão."

Soubemos ainda que o sr. Joaquim Murtinho propoz se designasse dia para a nova reunião, sendo essa idéa repellida pela maioria da commissão, que deseja fazer as coisas de surpresa.

O sr. Joaquim Murtinho entende que a Caixa de Conversão é que impede o cambio de subir a 27 d.

Preparem-se, pois, as classes productoras para pagar os caprichos do ministro da Fazenda.

Essencia Passos o prestigio de sua antiguidade é a melhor reclame.

Deve regressar amanhã a esta capital, pelo nocturno mineiro, que aqui chega ás 7 horas da manhã, o dr. Francisco Sá, ministro da Viação, que fôra a Bello Horizonte conferenciar com o novo presidente do Estado de Minas.

E' da maior gravidade o telegramma que hontem, á noite, recebemos da *Gazeta Catharinense*, relatando o empastellamento de suas officinas.

Eis os termos do despacho:

"*Florianopolis*, 20 — Apenas chegou a communicação official da concessão do *habeas-corpus* aos redactores deste jornal, o governador mandou a força de policia empastellar e destruir a typographia, desrespeitando a ordem do Supremo Tribunal Federal. Requeremos auto de corpo de delicto, o que foi feito hoje pela autoridade competente. O prefeito de policia foi repellido pelo nosso director, senador Hercilio Luz, quando pretendia entrar no edificio, retirando-se abatido. A *Gazeta* reapparecerá brevemente. — *Gazeta Catharinense*."

O barão do Rio Branco recebeu hontem, do conselheiro Azevedo Castello Branco, ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, um telegramma agradecendo-lhe, em seu nome e no do governo portuguez, o cordial acolhimento dispensado aos delegados da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Para cura da tuberculose usem o poderoso Elixir de Mastruço.

Tomou hontem posse do cargo de 2º official da Secretaria do Ministerio da Viação o sr. Americo Belisario Soares de Souza, recentemente nomeado para esse logar.

Ha dias falámos sobre as queixas que o chefe do estado-maior da Armada recebia contra o capitão de mar e guerra Ferreira Campello.

Hontem tornaram-se publicos os seguintes officios:

"Estado-maior da Armada — 827 — 16 de setembro de 1910 — Sr. vice-almirante ministro da Marinha — No officio junto, sob n. 12, de hontem datado, pelo commandante do navio-escola *Primeiro de Março*, a mim dirigido, consta que o capitão de mar e guerra inspector de fiscalização não despachou o documento de remessa para entrega do cofre do navio, sem chave e inutil, e mandou colar a referida guia. A ordem da entrega do cofre foi dada por mim, quando, em vossa ausencia, fiquei encarregado do expediente da secretaria, ordem essa que deverá ter sido e deve ser cumprida, pois estava accidentalmente em minha alçada. Tendo eu representado varias vezes contra actos do inspector de Fazenda e Fiscalização, é claro o proposito desse official em mostrar-se insubordinado, contra o que solicito providencias, não podendo permittir que taes factos fiquem impunes. — *Pinheiro Guedes*, chefe do estado-maior."

"Estado-maior da Armada, 10 de setembro de 1910 — Sr. vice-almirante ministro da Marinha. — Apresento-vos o officio n. 193, de 9 do corrente mez, do commandante da divisão de contra-torpedeiros, cobrindo outros dos commandantes do *Alagoas* e *Parahyba*, referentes a difficuldades que encontram em obterem despacho para os pedidos de mantimentos para municiamento das guarnições daquelles navios. Pelo que se vê nesses documentos, podereis avaliar dos obices postos ao bom andamento do serviço a bordo, a pretexto de pretendida fiscalização, que por fim outra coisa não é sinão protelação. Eguaes informações, quanto á divisão de couraçados e outros navios têm sido trazidas verbalmente ao meu conhecimento; por isso, como commandante em chefe da esquadra, desejando que o serviço interno dos navios seja facilitado e não entorpecido, solicito vossa attenção para esses officios e providencias para que sejam respeitados os modelos adoptados nos regulamentos, rigorosamente exigidos pela fiscalização, mas não alterados continuamente a criterio do chefe desta repartição, o que traz consequencias de não se saber como proceder. — *Pinheiro Guedes*, chefe do estado-maior."

FAZENDAS E ARMARINHO

Não comprem, sem verificar os nossos preços.

RUA DA QUITANDA, 27 antigo (sobrado)

O *Diario Official* publicará hoje o decreto n. 8.188, de 1º de setembro de 1910, approvando o projecto apresentado pela Companhia Estrada de Ferro de Victoria a Minas, para a electrificação da linha de Victoria a

O dia de hontem na Camara

Projectos e requerimentos. A intervenção; accôrdo entre a minoria e a maioria; notavel discurso do sr. Adolpho Gordo.

Lida e approvada a acta da sessão de hontem, que foi presidida pelo sr. Torquato Moreira, passou-se á leitura do expediente, que constou do seguinte:

Officio do ministerio da Guerra, enviando a mensagem do presidente da Republica, em que é solicitada a abertura de creditos de..... 2.972:000$, supplementar á verba 14—Material—do art. 11, da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, e de 9:000$000, para pagamento de vencimentos, no corrente anno, a dois 4 : officiaes e um ajudante de apontador do Arsenal de Guerra, desta capital.

Officio do ministerio da Marinha, remettendo o requerimento em que o desenhista da Superintendencia de Navegação, Mario Eduardo de Avellar Brandão, pede equiparação de vencimentos aos do desenhista do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes.

Requerimento de d. Maria Piedade Vieira Leal, por seu marido Geraldo Pires Ferreira Leal, telegraphista de 2ª classe, da E. F. Central do Brasil, pedindo prorogação de licença, por um anno, com vencimentos e gratificações;

Requerimento de Miguel Pereira Guimarães, pedindo relevação de prescripção em que incorreu o ex-deputado federal, conselheiro João da Matta Machado, para receber o subsidio a que tem direito.

Foi, em seguida, approvado o requerimento do sr. Frederico Borges, pedindo a publicação dos documentos relativos á intervenção no Estado do Rio.

Obtiveram a palavra pela ordem, os srs.: Affonso Costa, que enviou á mesa uma representação dos carteiros de Pernambuco; o sr. Plinio Costa, que reclamou contra a demora de ser incluido na ordem do dia, o projecto sobre a Caixa de Conversão e a fixação da taxa cambial, e o sr. Paulino, que analysou o procedimento do sr. Frederico Borges, na commissão de justiça e o seu requerimento pedindo a publicação dos papeis.

Entrando-se na primeira parte da ordem do dia, não houve numero para as votações, apezar do livro da porta accusar a presença de 137 deputados.

Sobre os projectos 67 e 69, falaram os srs. Cardoso de Almeida, e Honorio Gurgel, sendo o ultimo contra, e o primeiro a favor. Sobre o projecto 69, relativo aos funccionarios do Arsenal de Guerra, foi apresentada pelo sr. Honorio Gurgel uma emenda, que o fez voltar á commissão.

Na segunda parte da ordem do dia foi annunciada a discussão do caso do Rio de Janeiro.

A minoria estava disposta a obstruir a discussão até á volta do sr. Bueno de Paiva, presidente da commissão de finanças, usando da palavra pela ordem; a maioria propunha-se a prorogar as sessões até á meia noite, para extenuar a opposição, requerendo o encerramento da discussão, logo que conseguisse numero.

Foi deante dessa situação de violencia e de ameaças, que se convencionou estabelecer um accordo entre as duas partes litigantes.

Por esse accordo ficou definitivamente convencionado:

1º que a opposição desistiria de obstruir, pela ordem, a idiscussão do projecto em 2ª discussão.

2º que a maioria, por seu lado, não pediria mais prorogação das sessões, deixando que a discussão corresse livremente até ao proximo sabbado, devendo o mesmo ser enviado na segunda-feira, 26, á commissão de finanças, acompanhado das quatrocentas e tantas emendas apresentadas.

Em vista desse accordo, nenhum orador da minoria pediu a palavra pela ordem, deixando que o debate fosse iniciado pelo sr. Adolpho Gordo, representante da opposição.

O sr. Gordo, que occupou a tribuna durante todo o resto da sessão, falando das 3 e 10 ás 5 e 10, produziu, com grande dispendio de erudição e de eloquencia, um dos mais notaveis discursos que tem sido pronunciados na Camara.

Começou o deputado paulista por mostrar que não repudiou absolutamente as suas antigas doutrinas intervencionistas: partidario convencido da intervenção, como um remedio constitucional contra as infracções do regimen republicano federativo, acha, porém, que essa medida é um apparelho delicadissimo que só deve ser posto em movimento quando, em verdade, periguem as instituições e as normas republicanas, e não quando possa servir de mero instrumento, para fins eleitoraes, manejado pelos partidos ou pelos chefes de facções politicas empenhadas em disputar o poder.

Ha uma série de questões que o art. 6º da Constituição suscita e que até hoje não foram regulamentadas.

A' declaração, feita no Senado, pelo sr. Pinheiro Machado, de se oppôr á regulamentação do art. 6º, não só por ser este bastante claro, como porque tal regulamentação só poderia ser levada a effeito por uma Constituinte, mostrou o orador a inanidade da segunda allegação, lembrando, quanto á primeira, que ella não passa de uma heresia, pois que *regulamentar* não é *interpretar*. Si a letra do art. 6º é clara, tanto melhor, porque menor será, nesse caso, o trabalho de regulamental-o.

Recordou, em seguida os gravissimos acontecimentos occorridos em 1898, no Amazonas, com a deposição do governador Fileto Pires.

Apezar de ter havido ali uma gravissima crise constitucional, bateram-se contra o projecto de intervenção, nesse tempo submettido ao Congresso, os mesmos que applaudem hoje a escandalosa intervenção no Estado do Rio de Janeiro!

—A *invasão!* (aparteia o sr. Cincinato Braga.).

Continuou o orador lendo alguns conceitos do deputado rio-grandense Aureliano Barbosa, que falou contra a intervenção no Amazonas e que, apezar de ser commettido ali um grave crime e uma verdadeira usurpação, dizia que a intervenção era um gravissimo attentado contra a Constituição e a Republica! O sr. Nilo Peçanha, que aparteou o orador, dando-lhe razão, votou contra o projecto da intervenção no Amazonas!

Em seguida, historiou o orador os factos ainda mais graves occorridos em 1899 no Estado de Matto Grosso, onde bandos armados obrigaram a Assembléa local a annullar a eleição presidencial, que fôra feita com todas as formalidades legaes.

Tratava-se de um verdadeiro attentado á Constituição e ás normas federativas, e nem por isso o governo federal se dicidiu a intervir.

E quer-se decretar agora uma intervenção que vá servir apenas de apparelho eleitoral, de instrumento de anarchia e de desordem! (*Apoiados.*).

Entrou depois o orador na analyse do caso fluminense. Referiu-se á mensagem presidencial, ao caso da Junta de Petropolis, ás reuniões preparatorias das assembléas e á representação Alves Costa. Analysando o parecer do Senado, discutiu a competencia dos poderes nas diversas especies de intervenção, mostrando que nos casos do n. 2 do art. 6º a competencia é, evidentemente, do legislativo.

Consta ao orador que ha um jornal vespertino desta capital que julga o projecto do Senado um monumento de sabedoria. (*Riso.*). Entretanto, esse parecer, depois de cair no absurdo de affirmar que uma simples perturbação da ordem é uma infracção da fórma republicana federativa, declara que é preciso verificar *de que lado está a razão*, mas nada fez nesse sentido e não examinou nem um só documento, limitando-se a ler tão sómente a representação do sr. Alves Costa!

O sr. Cincinato. — Talvez nem isso!

Continuou o orador affirmando que esse documento nenhum valor tem, porque é simples allegação de uma das partes, que não póde fazer fé num litigio. A prova disso é que o parecer se limita a declarar que "*parece* que a Assembléa Alves Costa é a legitima *porque a exposição é bastante clara.*"! (*Riso.*).

O parecer diz muito comicamente que não houve duplicata de diplomas e de juntas apuradoras no 4º districto, *porque não podia haver*. Para ser logico, elle devia concluir tambem que não ha duplicata de Assembléa porque só existe uma. A commissão, porém, não concluiu assim, mas por um projecto que manda reconhecer como legitima a Assembléa cujas sessões preparatorias foram presididas pelo sr. Joaquim Mariano Alves Costa! (*Riso.*).

E' um projecto disparatado e inconstitucional, que investe o Congresso das funcções de verificação de poderes de uma assembléa independente e autonoma. (*Apoiados*).

O projecto reconhece uma assembléa depois que ella se acha constituida: approva, portanto, um reconhecimento de poderes, e isto não é, absolutamente da competencia do legislativo federal.

Allega-se, para justificar esse absurdo, que a intervenção é justamente uma absorpção da soberania local pelos poderes da União; mas, em resposta, se póde dizer que não ha, no caso, certeza da lesão dos principios republicanos federativos, nem a impossibilidade de ser derimido o mal dentro do proprio Estado

Affirma-se gratuitamente que a assembléa Alves Costa é a legitima: qual o criterio para escudar a affirmação, sem o estudo das authenticas eleitoraes? Que documentos foram enviados pelo sr. Nilo Peçanha ao Senado? Apenas dois: a representação Alves Costa, que não tem nenhum valor, e a acta da apuração do 4º districto, tambem destituida de importancia, porque as juntas apuradoras apenas sommam votos, sem que possam julgar da sua legitimidade.

Circumstancia importante que se verifica da constituição da assembléa Alves Costa: a opposição elegeu 42 deputados e o sr. Backer apenas tres, no mesmo dia em que o governo fluminense ganhava as eleições municipaes na maioria dos municipios! (*Protestos da bancada fluminense. O sr. Paulino de Souza exhibe o quadro demonstrativo da affirmação feita pelo orador*).

Continuando, mostrou ainda o sr. Adolpho Gordo que, apezar de serem hermistas os srs. Paulino de Souza e Luiz Murat, que se achavam então em divergencia com o presidente Backer, o resultado da eleição de 1º de março no Estado do Rio deu 16 mil votos ao sr Ruy Barbosa e 7 mil apenas ao marechal Hermes da Fonseca.

Proseguindo, desfez o orador as *fitas* do sr. João Luiz sobre a legitimidade da assembléa Alves Costa; discutiu brilhantemente o caso da duplicata, mostrando que a assembléa legitima é a do sr. Modesto de Medeiros, e com opiniões de Barraquero e outros constitucionalistas, mostrando que a intervenção só tem logar para annullar a assembléa que não foi eleita, sendo isso mesmo que confessou o relator da commissão de justiça da Camara, quando citou as palavras de Agustin de Vedia.

Discutiu, em seguida, a legitimidade das duas juntas de Petropolis, affirmando que da solução desse caso depende saber qual das duas assembléas é a legal. Resolver aquelle ponto é resolver a questão. O Senado não procurou examinar o assumpto, nem demonstrou a legitimidade do ajuntamento Alves Costa.

Conclue-se, portanto: 1º, que o projecto é inconstitucional; 2º, que a assembléa Alves Costa não é a legitima; 3º, que não ha, no caso, infracção da fórma republicana federativa.

Citou ainda um autor argentino, cujas palavras traçam a verdadeira psychologia da intervenção no caso fluminense. Nunca houve caso tão escandaloso como esse, em que se procura apenas realizar uma verdade ra usurpação de poderes!

—Querem que nós lhes demos o que elles não conseguiram nas urnas! (aparteou o sr. José Ignacio).

Concluiu o orador por um appello ao sr. Nilo Peçanha, convidando-o a abrir mão dessa aventura impatriotica e a prestar alguns serviços á Republica, nos dois mezes que faltam ainda para term nação do seu governo.

(*Palmas no recinto e nas galerias. O orador é abraçado por quasi todos os deputados presentes*).

Falará hoje em favor da intervenção o sr João Baptista, candidato *manqué* á presidencia do Estado do Rio.

Ao projecto da intervenção foram addicionados hontem mais quatro emendas e 50 requerimentos.

O deputado José Carlos de Carvalho apresentou hontem na Camara um projecto creando uma escola de radio-telegraphia.

O deputado José Carlos apresentou, hontem, na Camara, o seguinte projecto de lei:

"Considerando que o serviço da rêde radio-telegraphica, que ora está sendo estabelecida na Costa do Brasil, deve ser feita de accordo com um plano criterioso, uniforme e economico, para produzir todos os beneficios de tão notavel e util invento;

considerando que a estação da Babylonia tem correspondido ao fim para que foi creada, isto é, para o alcance normal de 100 milhas, quando tudo mostra agora que tratando-se de uma estação radiographica, no porto do Rio de Janeiro, ser de grandes vantagens que a estação da Babylonia, dispozesse de recursos para alcançar 300 milhas, uma vez que o nosso pessoal está preparado praticamente no trabalho da recepção auditiva do despacho;

considerando que tratando-se de uma estação-radio, proxima da cidade, póde servir de escola pratica, por assim dizer, de estagio para a admissão de pessoal nas demais estações em montagem, ao longo da costa, sendo munida de apparelhos de varios systemas, inclusive o de ondas não amortecidas ou de som musical;

considerando que ainda seria conveniente ensaiar na estação da Babylonia, a telephonia sem fio, de cujos apparelhos alguns navios estrangeiros, sobretudo da marinha de guerra franceza, já se acham providos;

considerando que a estação da Marinha, dentro da bahia e da ilha Rasa, já perturbam o funccionamento da Babylonia, que attende ao trafego geral, tanto que quando um quer falar, é preciso mandar callar as demais, e ahi está uma das difficuldades da pratica, por isso que o estado de adeantamento de telegraphia sem fio, não permitte, por emquanto, organizar a defesa do trafego, e as estações ainda se perturbam reciprocamente;

considerando, finalmente, que para augmentar todos estes deploraveis inconvenientes, o ministerio da Marinha, á ultima hora, quer fazer da Ilha Fiscal, uma escola modelo-radio-telegraphica, com a qual virá certamente augmentar ainda mais as perturbações apontadas, para deixar em relevo deploravel o luxo de uma nova creação, despendiosa, inutil, por ser de mar, e perturbadora de um serviço, por sua natureza delicado e de grande responsabilidade.

O Congresso Nacional, resolve:

Art. 1º—Fica creada, annexa á estação radio-telegraphica—da Babylonia, uma escola de telegraphia sem fio, para o preparo do pessoal civil e militar, de mar e terra, destinado a servir nas estações da costa, no Exercito e a bordo dos navios de guerra e mercantes.

Art. 2º—Fica concedido á Repartição Geral dos Telegraphos, a verba especial de..... 100:000$, para elevar a 300 milhas o alcance normal da estação da Babylonia, montar telephonia sem fio e a escola radio-telegraphica.

Art. 3º—O ministerio da Viação expedirá o regulamento pelo qual se deverá reger a Escola Radio-Telegraphica do Brasil, conferindo o respectivo titulo de habilitação, para o exercicio desta especialidade, nas repartições publicas, no Exercito e na Marinha de Guerra e Mercante.

Art. 4º—Na data da promulgação desta lei, ficam supprimidas as estações radio-telegraphicas de Marinha e da Ilha Rasa.

Art. 5º—Revogadas as disposições em contrario.

Do Ministerio da Viação foi enviado ao 1º secretario da Camara dos Deputados um exemplar do *Diario Official*, onde se acham publicados todos os documentos relativos ao accordo para desapropriação e serviço de carga e descarga do Moinho Inglez.

Bebam sómente champagne **GRAVETTE**.

O ministro da Viação declarou á Repartição Federal de Fiscalização das Estradas de Ferro ficar approvada a tomada de contas da Estrada de Ferro de Alcobaça á Praia da Rainha, referentes ao anno de 1909.

VINHOS e champagne, as melhores marcas, só na casa **DU BOIS & Ca.** Hospicio 93.

Pelo ministro da Viação foram deferidos os seguintes requerimentos, todos pedindo aposentadoria:

De Possidonio Flores Moreira, guarda-fio de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegrapohs; Lucio Napoleão Luperne, 1º escripturario da Estrada de Ferro Central do Brasil, e Pedro de Alcantara dos Anjos, contador de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Que delicia as **Gottas Celestes!** provem.

Pelo ministro da Viação foi autorizado o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a providenciar para que a autorização de passes, n. 101, de 7 de janeiro ultimo, seja transferida para o capitão Manoel Antonio de Andrade, successor do director do Sanatorio Militar de Campos do Jordão, conforme solicitou o Ministerio da Guerra.

Cigarros Fonte Limpa com pitceira a duzentos réis o masso.

Ao dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, foram impetradas ordens de *habeas-corpus* em favor de Paul Cantalupa e Andréas Walker, aquelle preso pela policia do Districto Federal, e este á disposição do consul da Allemanha.

Bebam Vinho Carnaval

A The Rio de Janeiro City Improvements Company Limited protestou hontem perante o juiz federal da 2ª vara, contra o acto da empresa arrendataria do Cáes do Porto do Rio de Janeiro, cobrando-lhe, a titulo de conservação do cáes, um real por kilo das mercadorias que descarregou dos vapores *Phidias, Cervantes, Lincolnshire* e *Camões*.

O alludido protesto foi mandado tomar por termo.

CONCURSO-VEADO

São estes os cigarros de ponta de cortiça fabricados com delicioso fumo misturado — Turco e Cubano.

Eduardo Victor de Figueiredo Bahia e Antonio Cavalcante de Albuquerque requereram ao dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da 2ª vara, a propositura de um acção contra a União, para annullar os actos administrativos do Ministerio da Viação e Obras Publicas, constantes dos avisos de 1 e 26 de fevereiro de 1907, ficando-lhes assim mantidas as consignações que lhes foram feitas por funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos e Estrada de Ferro Central do Brasil.

Funccionará no feito o dr. Albuquerque Mello, 2º procurador da Republica.

Inaugurou-se hontem a nova linha do Lloyd Brasileiro entre Portugal e o Brasil

Iniciou hontem o Lloyd Brasileiro as suas viagens da linha ultimamente creada entre Portugal e Brasil.

Para isso, foi escolhido o luxuoso paquete *Minas Geraes*, um dos recentemente adquiridos por essa companhia, e que, incontestavelmente, pelas suas installações modernas e confortaveis, se acha apto a proporcionar aos passageiros uma viagem excellente e agradavel

Para solennizar esse acontecimento, a directoria do Lloyd promoveu um almoço, a que compareceram, não só o presidente da Republica, como o representante de Portugal em nosso paiz, o conde de Selir.

O salão de recepção, em que foi servido o almoço, recebera profusa ornamentação de flores naturaes, sentando-se ás mesas ali collocadas os srs.: presidente da Republica, subchefe da sua casa militar, capitão José Penido; coronel Alvares da Fonseca, seu official de gabinete; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; conde de Selir, ministro de Portugal; chefe de policia, senadores Oliveira Valladão e Felippe Schmidt; deputados Pedro Pernambuco, Capdeso de Almeida e Lyra Castro; generaes Dantas Barreto e Menna Barreto; dr. Figue redo Vasconcellos, director da Saude Publica; almirantes Alves Camara, Cavalcanti Lins e Paiva; drs. Manoel Buarque e Aarão Reis, da directoria do Lloyd; dr. Julio Koller, sub-inspector de navegação; capitão-tenente Pacheco Junior, commandante do *Minas Geraes*; dr. Daniel de Almeida, chefe do serviço sanitario do Lloyd; dr. Francisco Feio, commandante Vidal de Fretas, inspector geral de navegação; João D'Dewey, representando o ministro da Viação, dr. Rodolpho Freitas; dr. Ignacio Tosta, director geral dos Correios; servulo Dourado, intendente geral do Lloyd; Carlos Silva, Francisco Souto, Decio Alvim, Mario Lisboa, João Lonzada, Nicoláo Rodrigues, Octavio Silva e Amynthas de Lima.

O almoço obedeceu ao cardapio seguinte: Crême de gallinha, peixe em molho de manteiga, costellatas de carneiro, *punch a lá bavaroise*, perú á brasileira, aspargos ao molho branco e sobremesa variada.

Vinhos: Madeira, Collares, branco e tinto, champagne e café.

Ao *dessert*, usou da palavra o director geral do Lloyd, sr. Buarque de Macedo, que disse ser o acontecimento que se estava festejando motivo para regosijo do povo brasileiro

O novo serviço de navegação para o exterior, constituindo a segunda experiencia que a companhia que dirigia tentava estabelecer,—disse s. s.—vinha trazer novo elemento para o desenvolvimento das relações internacionaes, o que concorrerá para maior incremento economico e commercial das nações interessadas.

Abundou em considerações sobre a industria do transporte, trazendo como demonstração a linha recentemente creada para Nova-York, cujos resultados são incentivos para novas tentativas.

O pensamento do Lloyd — diz ainda s. s. — é dividir o Brasil em duas grandes zonas: do sul, até o Rio de Janeiro, e do Rio de Janeiro para a Europa e America.

E, a da Europa, que se vae agora inaugurar, tendo para ponto principal Lisboa; e foi muito bem escolhido, porque Lisboa é o ponto estrategico, por excellencia, de toda a Europa e por isso, o representante, pelas ligações affins com o Brasil, das transacções intermedias.

O director do Lloyd terminou erguendo a sua taça pela saude do presidente da Republica do Brasil e do rei de Portugal.

Agradeceu o dr. Nilo Peçanha, congratulando-se com o Lloyd Brasileiro e com a nação que dirige, por mais essa victoria da marinha mercante, e felicitando-se por haver, nos ultimos dias do seu governo, contribuido, com a abertura do serviço que se inaugura, para maior estreitamento entre os dois povos irmãos. Levanta a sua taça pela prosperidade da empresa e felicidade pessoal do rei de Portugal

O conde de Selir agradeceu o brinde levantado ao chefe da sua nação, e saúda o presidente da Republica, assegurando-lhe e á nação brasileira, que o pavilhão auri-verde, hasteado no *Minas Geraes*, será acolhido em Portugal com o respeito e o carinho que merece.

Durante o almoço, a banda de musica do Corpo de Bombeiros executou brilhantes marchas, sendo que, aos ultimos brindes, fez ouvir os hymnos brasileiro e portuguez.

O embarque do presidente da Republica para bordo do paquete *Minas Geraes* foi effectuado no Arsenal de Marinha, tendo sido feito o transporte na lancha *Oiça*, do Ministerio da Marinha.

No Arsenal, uma companhia de infanteria de Marinha prestou continencias ao presidente da Republica.

O *Minas Geraes* levou quasi completa a lotação.

O seu carregamento, que é grande, compõe-se de café e cereaes.

A's 4 1/2 horas da tarde deixou elle o nosso porto.

A casa mais barateira em tapeçarias e moveis é a de Henrique Bolteux & C., na rua Uruguayana 31.

Além de todos os males que pairam sobre a Estrada de Ferro Central, mais um vae pesando sobre os pobres funccionarios. E' a impossibilidade em que estão elles de fazer emprestimo no Banco dos Funccionarios Publicos.

Ora, o facto explica-se. No Banco negam dar dinheiro. Por que? Porque os empregados pagam de seus ordenados, e esse pagamento não chega no Banco. Fica pela Estrada de Ferro...

No emtanto, o Banco, que não recebe o dinheiro pago, está no seu direito de não querer fazer novos emprestimos. Mas quem não tem absolutamente direito nenhum de trancar o dinheiro dos funccionarios é o sr. Frontin.

Por não haver trilhos disponiveis, o ministro da Viação indeferiu o requerimento do director do Tiro Brasileiro Marquez de Herval, pedindo que a Estrada de Ferro Oeste de Minas lhe forneça trilhos velhos.

No juizo da 2ª vara civel foi proposta por Antonio Pereira de Souza Sobral uma acção, pedindo rescisão do contrato celebrado com Antonio José Fernandes, para um negocio ambulante de doces.

O motivo do pedido de rescisão foi não ter o réo entrado com a quantia estipulada, de 7:500$000, para as primeiras despesas e mais 24 caixas para doces.

O que ha de novo

A DERRUBADA EM S. PAULO — DEMISSÃO EM NUMERO SUPERIOR A SESSENTA — QUAES OS FUNDAMENTOS QUE AS DETERMINAM — OS NOVOS NOMEADOS SÃO JOGADORES DE BICHO E VAGABUNDOS — A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DE S. PAULO EM JOGO — QUÉDA DOS ASTROSA — O MARECHAL HERMES DO CAVALLO A BAIXO

Rio, 11 de setembro de 1910.

Já vae adeantada a grande derrubada que o governo do sr. Nilo Peçanha, fiel ao programma de paz e amor, entendeu, de bom aviso, para sua politica e para a futura situação de que é precursor, fazer nas dependencias de repartições federaes existentes em S. Paulo.

Esse procedimento tem uma triplice vantagem: castiga com a demissão os audazes empregados publicos da União que acompanharam os sentimentos da politica paulista como da enorme maioria da população dessa terra altiva e gloriosa na grande campanha travada em torno da successão presidencial; recompensa aquelles que, com um desinteresse comprovado de maneira inilludivel, destoaram dessa perfeita harmonia de vista e fizeram-se paladinos das candidaturas de maio, animados pela esperança de que não se esforçariam em vão e que a victoria seria certa, e dispõe melhor os espiritos para essa outra luta eleitoral que já não está muito longe, e da qual deve resultar a escolha daquelle que terá de occupar o posto supremo da administração publica em S. Paulo, quando o sr. Albuquerque Lins houver terminado o seu mandato.

Este é, talvez, o fundamento capital das demissões successivas de collectores federaes e respectivos escrivães, de agentes do Correio, carteiros e estafetas, de fiscaes de impostos de consumo e tantos outros serventuarios publicos, que já excedem de sessenta, sommadas as que se têm feito principalmente nos Ministerios da Fazenda e Viação.

O sr. Leopoldo de Bulhões, que a principio parecia estar disposto a resistir ás constantes imposições da politica hermista neste particular, presta-se agora, com uma deploravel passividade, a lavrar quantas demissões lhe são pedidas, fazendo digna companhia ao sr. Francisco Sá.

Ninguem ignora que em nenhum outro ministerio como o da Viação tiveram as juntas pró-Hermes tão ardoroso cooperador nos seus processos de propaganda da candidatura victoriosa: emquanto ellas iam para a via publica, de cacete em punho, fazer a catechese dos selvicolas que acclamavam o nome do sr. Ruy Barbosa, o sr. Francisco Sá não transigia com o adversario em nenhum terreno e negava-lhe siquer a justiça primacial, para poder entregar ao correligionario todos os bons e fartos negocios, ao mesmo tempo que fazia, sem desfallecimentos, tremendas degollas na legião de empregados dos Telegraphos e dos Correios, espalhados pelo paiz, para que elles, morrendo, saudassem o futuro Cesar, já que em vida se obstinavam em não querer fazel-o.

Cartas de varias cidades do interior de S. Paulo dão conta do grande movimento dessas nomeações e demissões, referindo que os substitutos de velhos e probos empregados são, na sua totalidade quasi completa, profissionaes do jogo do bicho, viciados e vagabundos, membros proeminentes da sargeta social, individuos sem a menor imputabilidade.

Esses actos são acompanhados do aviso salutar de que outros se seguirão si as convicções não se ageitarem a uma accommodação em que se faça uma pequena transigencia... E si tal não se dér parece certo que muito breve todos os empregados publicos federaes com exercicio em S. Paulo serão fieis adeptos da politica de que o marechal Hermes é symbolo e o sr. Nilo Peçanha e o sr. Pinheiro Machado escravos que escondem as algemas debaixo dos punhos lustrosos e das luvas que calçam para esta festa perenne em que vive a Republica.

Parece não haver duvida que, em cumprimento ás exigencias dessa politica, o digno inspector da Alfandega de Santos, sr. Annibal de Castro, terá de deixar o seu posto. A Junta Republicana, que na sua primeira investida não foi muito feliz, torna ao proposito de obter do ministro da Fazenda a transferencia desse funccionario, que de modo nenhum convém aos interesses partidarios desse club politico, e o que corre com certa insistencia em rodas autorizadas, onde ha sempre frequentadores assiduos do gabinete da rua do Sacramento, é que para a primeira das nossas repartições arrecadadoras não tardará a ir outro funccionario, que seja mais condescendente com os desejos dos directores dessa politica. Em resumo: outro inspector que não seja *lesma*...

***

O marechal Hermes caiu do cavallo na grande parada do Exercito allemão a que assistiu, em presença do imperador Guilherme II e dos dignitarios da côrte que o acompanhavam na occasião.

Esta noticia, que consegui, com absoluta segurança, porque procede de testemunha de vista, parece-me de summa gravidade. Uma das poucas coisas que o futuro presidente sabia fazer direito era montar a cavallo. Pelo menos assim o pensavamos.

Entretanto, si até nisto elle claudica desse modo, vexatorio, não apenas para o seu prestigio de soldado, antigo commandante de um corpo montado — o extincto 2º regimento de artilheria — mas tambem para o nosso paiz, com o qual elle foi de roldão na pocira naquelle momento angustioso, a ninguem mais é licito esperar que elle ande com segurança em coisa alguma.

S.

(Do *Estado de S. Paulo.*)

Affirmaram-nos, felizmente, que nada ha decidido ainda a respeito do julgamento dos trabalhos expostos no *Salon* deste anno.

E' um facto que folgamos em registrar, porque vem, de certo modo, afastar a idéa de que o premio possa cair nas mãos de algum candidato de influencias politicas, com as quaes — propalava-se — se haviam compromettido os membros do jury.

Em todo caso, as resoluções desse tribunal serão de qualquer fórma referendadas pelo conselho superior de Bellas Artes, do qual faz parte o proprio ministro do Interior, e, ao que nos disseram, o sr. Esmeraldino Bandeira está disposto a não attender a pedidos politicos, resolvendo o caso com justiça.

São candidatos ao premio os pintores Presciliano Silva, Arnaldo de Carvalho e Francisco Mana.

A SAPATEIRA

ANTI-DYSENTERICO COSTA

Cura radical as diarrhéas e dysenterias

O ministro da Agricultura declarou ao director geral de estatistica ficar sciente da communicação constante de seu officio n. 2.560, de 13 do corrente mez, de haver dispensado, a pedido, o dr. Eduardo Lopes do logar de auxiliar da direcção do serviço do recenseamento geral da Republica, e nomeado Octavio Salles Pinto para o mesmo cargo.

QUINADO CONSTANTINO

Basta ser producto do Constantino, para se saber que é optimo! Evita a febre e facilita a digestão.

O ministro da Viação declarou á Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas ficar approvado o orçamento approximado, organizado pela Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited, para a construcção dos esgotos da ilha de Paquetá, e bem assim ficar aquella companhia obrigada a apresentar os projectos de todas as demais obras relativas á installação daquelle melhoramento.

Cacáo soluvel Bhering, café **Globo** e chocolate. Rua Sete de Setembro 103. Fabrica—Rua Treze de Maio 19.

O ministro da Viação declarou á Repartição Federal de Fiscalização das Estradas de Ferro ter sido deferido o requerimento da Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, pedindo autorização para adquirir, por conta do fundo especial de 4 %, de que trata o contrato de arrendamento da Estrada de Ferro do Paraná, no paragrapho 2º da clausula XXVIII, 50 vagões de 24 toneladas, ao custo de 6:300$ cada um.

Não comprem objectos para presentes sem visitar o **BAZAR ODEON**. R. 7 de Set., 90.

O capitão de mar e guerra Belfort Vieira, commandante da divisão de cruzadores, telegraphou ás autoridades da Armada communicando ter a mesma divisão tomado parte na revista naval realizada no Chile.

O que foi a conferencia de Abel Botelho, sobre a lingua e a literatura portuguezas.

O illustre literato portuguez obteve brilhante successo, perante selecta e numerosa assistencia.

No salão nobre do *Jornal do Commercio*, o applaudido escriptor portuguez Abel Botelho fez hontem a sua annunciada conferencia sobre a lingua e a literatura portuguezas.

Eram oito horas da noite, e já não havia um só logar vazio, occupadas todas as cadeiras, repletos os corredores de passagem, onde, de pé, os homens se acotovelavam, numa ancia verdadeiramente incontida.

Quando surgiu, á porta de entrada, a figura distinctamente sympathica do conferente illustre, uma prolongadissima salva de palmas ecoou por todo o recinto, levantando-se todos a um tempo, procurando distinguir entre os que chegavam Abel Botelho.

Acompanhavam-n'o o conde de Selir, ministro portuguez junto ao nosso governo, o barão Homem de Mello, presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e os companheiros de embaixada do conferencista, os escriptores lusitanos Lobo d'Avila Lima e conselheiro Ernesto de Vasconcellos.

Abel Botelho occupou então o logar que lhe fôra reservado, ladeado pelo ministro portuguez e o barão Homem de Mello.

Nova salva de palmas, e elle inicia, debaixo do mais reverente dos silencios, a sua deliciosa conferencia.

Vinha ainda uma vez falar de Portugal aos brasileiros. Entretanto, não era esse o seu maior desejo naquelle momento. Ao contrario. Era, antes de tudo, e precisamente, falar da nossa patria, do nosso progresso, de nós mesmos, em summa; depois falar dos portuguezes, dos de lá e dos de cá, ambos unidos pelo mesmo idéal, confundindo-se com a alma profundamente meridional do nosso povo, num laço eterno e inconfundivel de amizade e de affecto.

Lembar os breves dias que aqui têm passado — elle e os seus companheiros de viagem — dias intensamente e caracteristicamente espirituaes, constitue, nas suas horas de descanço, um encanto incomparavel!

Jámais os esquecerá!

A affectuosissima acolhida que encontrou, por parte dos seus patricios e dos seus irmãos brasileiros, dá-lhe a impressão exacta de ter achado no Brasil uma segunda patria. Esse sentimento, que anda agora a lhe engrandecer a alma e o coração, envaidece-o de uma maneira notavel. Sente-se feliz com elle, immensamente feliz!

Tudo aqui é grande e estupendo aos seus olhos, desde a gentileza amoravel dos homens á sympathia musical das coisas, desde o tom apotheotico da natureza á affectuosidade sentimental do povo! Vê, em tudo, sorrisos e bençãos — duas coisas que andam sempre juntas, como que entrelaçadas si assim lhe é dado exprimir-se. Até as flôres parecem rir! Os passaros riem, tudo anda a rir, em synthese.

Abel Botelho affirma então que ninguem mais do que elle ama o riso, razão por que tem passado entre nós dias deliciosissimos. Adora do mesmo modo a mocidade que o tem recebido de braços abertos e cujos sorrisos se abrem para elle na mesma fragrancia emocional das flôres.

Cumpre-lhe, porém, como portuguez que é, falar de Portugal. Não quer, por isso, estafar o auditorio com outro assumpto que não o annunciado para a sua conferencia.

Entra assim propriamente no thema da mesma — a lingua e a literatura portuguezas. Dellas falando, offerece, por uma formula indirecta, a demonstração do seu profundo reconhecimento aos brasileiros e aos portuguezes que aqui o têm distinguido com gentilezas que lhe são extremamente captivadoras.

Acha que poucos povos poderão se orgulhar de possuir uma linguagem tão maleavel, tão exacta com a sua indole e o seu caracter, traduzindo, de uma maneira genuinamente inconfundivel, todas as nuanças da emotividade.

Estudar a lingua e a literatura do seu paiz é conhecer a vida dos seus homens. A lingua é unica, a literatura unica, os seus homens são unicos.

Cinco outras linguas influiram poderosamente na formação da lingua portugueza, destacando-se entre ellas a provençal e a latina. No seculo XVI estava ella absolutamente completa e constituida.

Fala então Abel Botelho de Bernardim Ribeiro, o lyrico adoravel da *Menina e moça*, romance notavel pela simplicidade, pela candura e pela saudade, "cujo poeta foi e cujos suaves tormentos tam longo padeceu e tam bem pintou."

Bernardim foi, a seu ver, o fundador da poesia bucolica em Portugal. Elle foi quem apurou a lingua portugueza, cantando-a em harmonias estranhas, enternecedoras e inesqueciveis. Susceptivelmente o romantismo concorreu efficazmente para completar sua obra, obra essa que se firmou, afinal, com João de Deus, Camillo e Eça de Queiroz.

Mais que qualquer outra, é uma lingua elegante e sonora a portugueza. Todas as manifestações do pensamento encontram nella expressões fieis e justas. A poesia, sobretudo.

O conferente trata então da poesia portugueza, falando com incalculavel enthusiasmo dos seus cinco maiores representantes: Bernardim Ribeiro, idealizando o amor e morrendo de amor; Gil Vicente, fundando o theatro nacional; Sá de Miranda, "philozophando com as musas e poetizando com a philosophia"; Camões, morrendo pela patria; e, finalmente, Garret, que resuscitou, por assim dizer, uma nacionalidade.

O poema *Pastoral*, de Bernardim, faz, quem o lê, chorar lagrimas de fogo e fel, tão doloroso é elle, na sua simplicidade encantadora!

Gil Vicente, a figura mais tradicional da época em que viveu, deixou perfeitamente distincto o commentario satyrico do seu tempo.

Camões lhe merece palavras de admiração em phrases transbordantes de verdade e encantamento. Foi o épico assombroso, o lyrico sublime, o colorista diaphano da fantasia e do amor.

Salta sobre Bocage, que, na sua opinião, não passou de uma creatura estragada pelas condições do meio em que viveu, para se demorar em longas e interessantissimas considerações sobre Almeida Garret, o poeta cheio de viveza e colorido, sempre inspirado e imaginoso.

De Castilho, Soares dos Passos, Thomaz Ribeiro, Theophilo Braga, Anthero do Quental e João de Deus fala ainda Abel Botelho, destacando o incontestavel valor das suas producções poeticas. Occupa-se, principalmente, de João de Deus, o lyrico inimitavel, o mais espontaneo e genial bur